

Empresários não temem congelamento

Para empresários é "político" o congelamento de preços de oito produtos comercializados pela Rede Somar. Não terá efeito sobre o mercado, dizem, já que o volume vendido por esses estabelecimentos é pouco expressivo. O presidente do Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado de São Paulo, Dante Galian, informou que mensalmente são vendidas 60 mil toneladas de macarrão e 20 mil toneladas de biscoito. Para o congelamento de preços da Rede Somar tivesse efeito sobre esse mercado, a rede teria de vender pelo menos 50% do total. O total de vendas da rede Somar é de 1% do mercado, segundo supermercadistas.

Os representantes da indústria acreditam, porém, que o governo retomará o controle seletivo de preços por meio da instituição de um órgão nos moldes do antigo Conselho Interministerial de Preços (CIP). A fórmula, adotada por mais de 20 anos, premia ineficientes, segundo declaram, e destrói mecanismos naturais do mercado — embora seja muito confortável, por oficializar por decreto aumentos de preço, que nem precisam ser negociados com o varejo.

1,55% mais — De anteontem para ontem os preços de 30 produtos de consumo básico aumentaram 1,55%, revela pesquisa feita em 100 supermercados paulistanos. Subiram os preços de carne, frango e ovo; caíram os de macar-

Diferenças de preço			
Alguns preços são maiores na rede Somar que em supermercados			
Produto	Preço Somar A	Preço médio B	Diferença A/B em %
Arroz agulhinha 5 kg	40.120	40.031	+ 0,2
Açúcar refinado 1 kg	11.500	10.504	+ 9,4
Feijão cariquinho 1 kg	12.690	12.722	- 0,2
Farinha de trigo especial 1 kg	10.600	9.658	+ 9,7
Farinha de mandioca	14.700	9.818	+ 49,7
Fubá	5.890	—	—
Macarrão	15.100	10.283	+ 46,8
Óleo de soja	15.200	15.468	- 1,7

Fonte: Rede Somar e Dieese/Procon (preços em Cr\$ coletados ontem em 70 supermercados)

rão, sabão em pó e em pedra, revela pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos para o Procon. Para os técnicos, o reajuste pode ser considerado normal para uma virada de mês.

O diretor da Associação Paulista de Supermercados, Firmino Rodrigues Alves, afirmou que tabelas distribuídas ontem por fabricantes traziam reajustes esperados, entre 25% e 26%, para uma inflação no mês passado estimada em 25%. Até dia 10, a maioria das listas da indústria terão chegado ao varejo e, segundo Firmino, a troca de ministros não deve ter nenhum impacto nisso.

Na Somar — Os preços cobrados pelos supermercados da Rede Somar, congelados até o final do mês, são semelhantes aos preços médios do mer-

cado. Dois produtos, no entanto, são mais caros — farinha de mandioca e macarrão (ver tabela).

Na Grande São Paulo, há cerca de 400 varejistas filiados à Rede Somar e 70 deles estão integrados no Programa de Abastecimento à População Carente, iniciado há um mês. O programa vende oito produtos da cesta básica, com preço máximo de venda fixado pelo governo. Além disso, a rede distribui outros 20 itens, com preço fixado pelo varejista.

Mesmo com diferença de preços, há vantagem na venda da rede Somar, diz Saulo Sidney, um dos filiados. Segundo ele, a Companhia União, por exemplo, cobra por saco de açúcar Cr\$ 13.267, enquanto o preço da rede era Cr\$ 10.450, para ser vendido ao consumidor por Cr\$ 14.500.